

## **ANESTESIA EM CÃES E GATOS IDOSOS – revisão de literatura**

### **ODS 3 (Saúde e Bem-Estar)**

Ana Clara de Moraes Gonçalves (Universidade de Taubaté)

Joana do Carmo de Souza (Universidade de Taubaté)

Nikole Sarah Mariani de Souza (Universidade de Taubaté)

Fernando Marchi Porfírio Reis (Universidade de Taubaté)

O fortalecimento do vínculo entre tutores e seus animais tem impulsionado maiores cuidados com a saúde, resultando no aumento da população de animais idosos e, conseqüentemente, no crescimento dos casos clínicos em cães e gatos senis na medicina veterinária. O presente estudo teve como objetivo abordar os principais cuidados necessários ao submeter um animal senil a um procedimento anestésico, bem como a seleção adequada dos agentes anestésicos para essa categoria de pacientes, apresentando os fármacos disponíveis e suas respectivas funções. Para a elaboração deste estudo, foram analisados artigos científicos publicados entre 2011 e 2023, provenientes de diversas fontes, incluindo SciELO e PubVet. Diante desse cenário, compreende-se que pacientes geriátricos podem apresentar comorbidades fisiológicas, como cardiopatias e nefropatias, exigindo uma abordagem ainda mais cautelosa ao submetê-los a procedimentos cirúrgicos e anestésicos. O planejamento criterioso da anestesia é essencial para o bem-estar e a recuperação de pacientes geriátricos, que representam cerca de 30% da população animal e possuem maior vulnerabilidade, tendo vivido aproximadamente 75% de sua expectativa de vida. A avaliação pré-anestésica em animais geriátricos deve ser minuciosa devido às alterações fisiológicas da idade, como disfunções renais, hepáticas, respiratórias e cardiovasculares, que afetam 11% dos cães e gatos. A anamnese detalhada, incluindo hábitos, histórico médico e uso de medicamentos, é essencial para a segurança anestésica. Além da anamnese, é necessário realizar um exame físico para avaliar os parâmetros fisiológicos e exames complementares, como hemograma, bioquímico sérico, eletrólitos, urina, ECG e ecocardiograma. A classificação ASA, desenvolvida pela Sociedade Americana dos Anestesiologistas, é utilizada para determinar o risco anestésico, sendo que pontuações mais altas indicam maior probabilidade de complicações e exigem cuidados adicionais. As medicações pré-anestésicas (MPA) são essenciais em pacientes geriátricos para analgesia, redução da ansiedade e menor necessidade de anestésicos. Dentre os fármacos comumente utilizados, destacam-se os anticolinérgicos, que controlam a secreção salivar e a frequência cardíaca, os tranquilizantes e sedativos minimizam o estresse, e os opioides, isolados ou combinados,

proporcionam sedação sem impactos cardiovasculares significativos. A indução anestésica em pacientes geriátricos pode ser realizada por via injetável ou inalatória. Na indução injetável, utiliza-se geralmente o propofol, que requer dose reduzida, promove recuperação rápida, desde que administrada lentamente, e não causa arritmias, uma vez que sua administração resulta em depressão respiratória e cardiovascular de forma dose-dependente, tornando a pré-oxigenação um procedimento benéfico. Na indução inalatória, isoflurano e sevoflurano são os mais empregados, pois preservam o fluxo sanguíneo dos órgãos e apresentam menor potencial arritmogênico; contudo, o isoflurano causa vasodilatação, exigindo fluidoterapia, enquanto o sevoflurano proporciona indução e recuperação mais rápidas. Os cuidados pós-operatórios devem focar na estabilização dos parâmetros fisiológicos, com monitoramento rigoroso da frequência cardíaca e respiratória, temperatura, pressão arterial e dor. Portanto a anestesia em animais idosos é viável, desde que precedida por anamnese detalhada, exames físicos e complementares, além da classificação ASA para avaliação do risco. Embora apresentem particularidades fisiológicas, esses pacientes podem sim ser submetidos a procedimentos anestésicos com segurança, desde que protocolos adequados sejam adotados.

**Palavras chave:** Anestesia; idosos; fármacos.